

TEMPORADA 2022

19/JUN

QUARTETO OSESP
JULIANE BANSE SOPRANO
HEINZ HOLLIGER OBOÉ

19.6 domingo 18H

QUARTETO OSESP
JULIANE BANSE SOPRANO
HEINZ HOLLIGER OBOÉ

ARNOLD SCHOENBERG (1874-1951)
**Quarteto de Cordas nº 2 em Fá Sustenido Menor
com Soprano, Op. 10** (1907-8)

__MASSIG [MODERADO]
__SEHR RASCH [MUITO VIVO]
__LITANEI: LANGSAM [LITÂNIA: LENTO]
__ENTRÜCKUNG: SEHR LANGSAM

[ARRABATAMENTO: BEM LENTO]
32 MIN

/INTERVALO 20 MIN

TORU TAKEMITSU (1930-96)
Entre-temps [Entretempo] (1986)

[ESTREIA BRASILEIRA]
11 MIN

ALEXANDER ZEMLINSKY (1871-1942)
Quarteto nº 1 em Lá Maior, Op. 4 (1896)

1. ALLEGRO CON FUOCO
2. ALLEGRETTO
3. BREIT UND KRÄFTIG [MUITO LENTO E FORTE]
4. VIVACE CON FUOCO
32 MIN

Arnold Schoenberg (1874-1951) e Gustav Mahler (1860-1911) tiveram sempre um relacionamento pessoal bastante complicado. Contudo, é impossível não notar o modo como os dois compartilhavam ideais artísticos e filosóficos. E, se para expressar suas emoções, a linguagem musical de cada um deles tomara rumo bastante diferente, o conteúdo que expressaram com sua arte é bastante semelhante: a busca pessoal por uma voz própria e única; a necessidade de quebrar as barreiras da estrutura e da forma; a generosidade incondicional da entrega de suas emoções através da música; e, finalmente, o senso de decadência que preenche cada uma de suas obras. Isso, no entanto, não é tudo. No *Quarteto nº 2*, escrito em 1908, Schoenberg usa a citação de um famoso tema popular ("Ah, du lieber Augustin, alles ist hin") e, no terceiro e quarto movimentos, inclui a participação de uma cantora — dois elementos que criam paralelo bastante evidente com Mahler.

Fruto de um período sentimentalmente difícil na vida do compositor, o *Quarteto nº 2* foi dedicado à sua esposa, a amada Mathilde Schoenberg, que, à época, estava sendo adivinhado um caso com um vizinho e amigo do casal. Assim, os tormentos pessoais emergem em vários momentos do *Quarteto*, que é, também, uma viagem através das mudanças de escrita musical características do momento da vida do artista. O primeiro movimento começa claramente tonal, com influência muito forte da música de Brahms. A identidade musical de Schoenberg aparece através das fragmentações contínuas, que geram aquela familiar angústia associada às suas obras. O movimento seguinte é uma espécie de scherzo, também recheado de interrupções. É nele que aparece a citação do tema popular situado acima. Com o terceiro movimento, a música toma uma direção inesperada: "Profundo é o luto que me cerca, sombrio" é o primeiro verso cantado pela soprano. Embora o autor do texto seja o poeta Stefan George, admirado por Schoenberg, é impossível não enxergar o próprio compositor como o protagonista do poema, cuja frase final é: "Tira-me o amor, dá-me tua felicidade!". O quarto e último movimento se inspira em outro poema de George, levando ainda mais ao extremo a incerteza harmônica, de forma que os últimos segundos de música traduzem perfeitamente a derradeira frase do poema: "Sou um rugido apenas da voz sagrada".

Se Schoenberg nasceu e se formou no seio da tradição e buscava constantemente a inovação da escrita musical, e se Zemlinsky — que concluirá o recital de hoje — tornou-se um dos últimos expoentes da estética centro-europeia antecedendo o furacão que foram o serialismo e a música dodecafônica, Toru Takemitsu foi um compositor que, ao longo de sua trajetória, sempre se preocupou em conciliar os extremos, criando um equilíbrio entre tradição e modernidade, bem como entre filosofia oriental e pensamento ocidental. Pessoalmente, o que mais me fascina na música de Takemitsu é sua relação com o silêncio. Todos nós aprendemos que as pausas e os silêncios na música são música. Em Takemitsu, essa relação é explorada nos mínimos detalhes. Para percebermos isso, basta escutarmos os primeiros acordes de *Entre-temps*, para oboé e quarteto de cordas (composição de 1986), e os silêncios entre eles. Escrito para Richard Killmer e o Cleveland Quartet, por encomenda da Eastman School of Music, a obra foi estreada por esses intérpretes em Tokyo, em 12 de maio de 1986.

Alexander von Zemlinsky (1871-1942) foi o principal professor de composição de Schoenberg, um exemplo constante para o aluno e um verdadeiro mentor. O *Quarteto nº 1*, escrito quando o compositor tinha apenas 25 anos, foi também uma das obras escolhidas por ele como "cartão de visita musical" para seu encontro com Johannes Brahms. Maravilhado, Brahms expressou publicamente sua admiração por Zemlinsky em várias circunstâncias. Nesse contexto, se eu tivesse que encontrar um elo entre Brahms e Schoenberg, seria Zemlinsky quem eu seguramente citaria. Nele consigo perceber a continuação daquela linguagem constantemente em busca do equilíbrio entre tradição e modernidade, tão presente em Brahms, bem como o vislumbre dos novos horizontes que seu maior pupilo, Schoenberg, conquistaria em poucos anos.

O *Quarteto nº 1* é uma obra importante, ampla e que, desde seu início, esbanja um impressionante domínio artesanal da escrita, bem como inspiração genuína. Aliás, o início da obra não poderia ser mais "no estilo de Brahms", com seu contraponto brilhante, sua valorização das vozes intermediárias (segundo violino e viola) e seus episódios claramente inspirados na cultura popular vienesa. O início do segundo movimento lembra o terceiro movimento do *Sexteto nº 2* de Brahms, e sua parte central apresenta uma mudança radical para um tema popular da Boêmia, com uma atmosfera que evoca as *Danças Eslavas*, de Dvorák. Aliás, todos os compositores que circulavam no ambiente vienense nessa época viviam essa mistura benéfica de atmosferas, pois Viena era, ainda, a capital cultural e artística europeia que, mais tarde, seria transferida para Paris. O terceiro movimento é absolutamente surpreendente. Moderno em sua concepção, é uma conversa entre os quatro instrumentos, tratados de maneira absolutamente paritária. Ao mesmo tempo temos a sensação de uma estrutura muito bem construída e sólida, e percebemos um desejo de fuga desse formalismo excessivo. Esse desejo se expressa através de rubatos "o" e da liberdade no andamento, algo realmente fascinante. O "Vivace" é jovial, cheio de entusiasmo juvenil e dotado de um brilho que leva a obra a seu apogeu impetuoso e virtuosístico.

(2022)

EMMANUELE BALDINI
SPALLA DA OSESP, PRIMEIRO VIOLINO E MEMBRO
FUNDADOR DO QUARTETO OSESP, REGENTE TITULAR
DA ORQUESTRA SINFÔNICA DO CONSERVATÓRIO DE
TATUI E DIRETOR ARTÍSTICO DA VÖRTZ ORQUESTRA.

Litanei

Stefan George (1868-1933)

*Tief ist die trauer, die mich umdüstert,
Ein tret ich wieder, Herr! in dein haus...*

*Lang war die reise, voll nur die glüder,
Leer sind die schreine, mall sind sie qual.*

*Durstende zunge darbt nach dem weine.
Hart war gestritten, starr ist mein arm.*

*Gönne die ruhe schwankenden schritten,
Hungrigem gaume bröckle dein brot!*

*Schwach ist mein atem rufend
dem träume,
Hohl sind die hände, fiebernd der mund.*

*Leih deine kühle, lösche die brände,
Tilge das hoffen, sende das licht!*

*Gluten im herzen lodern noch offen,
Innerst im grunde wacht noch ein schrei...*

*Töte das sehnen, schliesse die wunde!
Nimm mir die liebe, gib mir dein glück!*

Litania

Profundo é o luto que me cerca, sombrio,
Entro de novo, Senhor! em tua casa..

Foi longa a viagem, cheia de escuridão,
Vozes os santuários, cheio é o tormento.

Língua sedenta ansiando por vinho,
Dura foi a luta, rijo está o meu braço.

Doa o descanso aos passos trêpegos,
Esfarela o pão em tua boca faminta!

Fraco o meu respiro chamando
o sonho,
Ocas as mãos, febril a boca.

Empresta teu frescor, apaga os incêndios,
Elimina a esperança, manda a luz!

Brasas no coração ainda queimam abertas,
Lá no fundo, vigilante, ainda um grito...

Mata o anseio, fecha a ferida!
Tira-me o amor, dá-me tua felicidade!

Entrückung

Stefan George (1868-1933)

*Ich fühle luft von anderem planeten.
Mir blassen durch die dunkel die gesichter
Die freundlich eben noch sich zu
mir drehen.*

*Und bäum und wege die ich liebte fehlen
Dass ich sie kaum mehr kenne und
Du lichter
Geliebter schatten – rufer meiner qualen –*

*Bist nun erloschen ganz in tiefem gluten
Um nach dem taumel streitenden getobes
Mit einem frommen schauer anzumuten.*

*Ich löse mich in tönen · kreisend · lebend ·
Ungründigen danks und unbenamten wobes
Dem grossen atem wunschlos mich
ergebend.*

*Mich überfährt ein ungestümes wehen
Im rausch der weihe wo inbrünstige schreie
In staub geworfner beterrinnen fliehen.*

*Dann seh ich wie sich duftige nebel lüpfen
In einer sonnerfüllten klaren freie
Die nur umfängt auf fernsten
bergesschlüpfen.*

*Der boden schüttert weiss und weich
wie molke...*

*Ich steige über schluchten ungeheuer ·
Ich fühle wie ich über letzter wolke*

*In einem meer kristallinen glanzes
schwimme –
Ich bin ein funke nur vom heiligen feuer
Ich bin ein dröhnen nur der heiligen stimme.*

Arreatamento

Ar de um planeta outro eu sinto.
Empalidecem rostos pela escuridão
Ainda há pouca, simpáticos,
me olhavam.

E árvores e vias que amava, se evaem
Que mal as reconheço, e tu, clara e
Amada sombra – porta-voz de
minha agonia –

Agora estás extinta em brasas mais fundas
Para embelezar com uma torrente pia
A turba que briga após o balanço.

Dissolvo-me em sons – girando – tendo –
Grato sem motivo e louvando sem nome
Entregando-me ao grande sopra
sem anseios.

Atropela-me um vento impetuoso
No turbilhão consagrado onde gritos sofridos
De rezadeiras jogadas ao pó suplicam.

Então vejo névoas aromáticas se abrirem
Em uma clareira luzidia cheia de sol
Que só abarca refúgios
rochosos distantes.

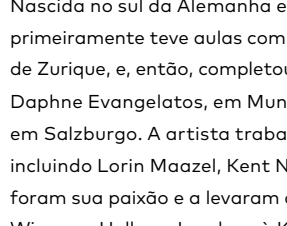
O chão jorra branco e macio
como leitelho...

Passo por cima de abismos incríveis
Sinto como se sobre a última nuvem.

Eu nadasse em um mar de brilho
cristalino –

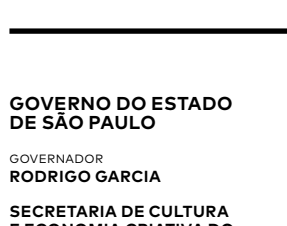
Sou uma centelha apenas do fogo sagrado
Sou um rugido apenas da voz sagrada.

TRADUÇÃO DE CLAUDIA DORNBUSCH



QUARTETO OSESP

Fundado em 2008, o Quarteto OseSP reúne o *spalla* da Orquestra, Emmanuele Baldini, o violonista Davi Gratton, o violista Peter Pas e o violoncelista convidado Rodrigo Andrade. Desde sua fundação, o Quarteto OseSP tem sua própria série na Sala São Paulo, na qual são apresentadas obras clássicas e propostas inovadoras. Seu repertório é vasto, incluindo peças que vão da época barroca até compositores contemporâneos. Entre os artistas que já se apresentaram com o grupo estão Heinz Holliger, Antonio Meneses, Arnaldo Cohen, Emmanuel Pahud, Nathalie Stutzmann e Jean-Efflam Bouvazet.



JULIANE BANSE SOPRANO

Nascida no sul da Alemanha e criada em Zurique, na Suíça, a soprano primeiramente teve aulas com Paul Steiner, depois com Ruth Rohner, na Ópera de Zurique, e, então, completou seus estudos com Brigitte Fassbaender e Daphne Evangelatos, em Munique. Desde 2020, é professora no Mozarteum, em Salzburgo. A artista trabalhou com inúmeros maestros renomados, incluindo Lorin Maazel, Kent Nagano e Claudio Abbado. Os recitais sempre foram sua paixão e a levaram ao Festival Schubertiade Schwarzenberg; ao Wigmore Hall, em Londres; à Konzerthaus, em Viena; à Kölner Philharmonie, em Colônia; e à Pierre Boulez Saal, em Berlim.



HEINZ HOLLIGER OBOÉ

Nascido em 1939, na Suíça, Heinz Holliger destaca-se pela versatilidade musical, ao atuar como oboísta, regente e compositor. Formou-se nas conservatórias de Berna e Basileia e estudou composição com Sándor Veress e Pierre Boulez. Requirido pelos principais conjuntos sinfônicos do mundo, ele já regeu a Filarmônica de Berlim, a Orquestra de Cleveland, o Concertgebouw de Amsterdã, a Filarmônica de Londres e a Filarmônica de Viena, além da própria OseSP. Desenvolveu extensa colaboração com a Orquestra de Câmara da Europa. Recebeu inúmeros prêmios por seu trabalho e tem sua obra gravada pelos selos Teldec, Philips e ECM.

FOTO DE CAPA: JULIANE BANSE © SUSIE KNOLL
EDIÇÃO E REVISÃO DE TEXTO: IGOR REYNER

Lei de Incentivo à
CULTURA

SALA
SÃO PAULO

ORQUESTRA
SINFÔNICA DO ESTADO
DE SÃO PAULO

OSESP

REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA
FUNDAÇÃO OSESP

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO

PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

f /osesp
/osesp_
/videososp
/osesp

f /salasaopaulo
@ /salasaopaulo_
@ /salasaopaulodigital

osesp.art.br
salasaopaulo.art.br
fundacao-osesp.art.br